

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tribuna

Class.: RLX-Quinquilistas

Data: 14/04/82

Pg.: 610

Andreazza promete ajuda à comunidade indígena

BRASÍLIA — O ministro do Interior, Mário Andreazza, disse que se sentiu realizado com a recepção que teve dos índios xinguanos em sua primeira visita a uma área indígena desde que assumiu o Ministério, há três anos. O ministro foi recebido no Parque do Xingu por índios representantes de 16 diferentes nações, que promoveram um espetáculo de dança e lutas na Aldeia Walapiti, tendo como anfitrião o cacique Aritana.

Em retribuição aos inúmeros presentes que lhe foram oferecidos, Mário Andreazza prometeu aos índios na semana a eles dedicada "assegurar o cumprimento da lei, respeitar ao máximo os seus direitos e conscientizar a Nação sobre os seus problemas". Suas declarações foram feitas ao lado do presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal, e do sertanista Orlando Vilas-Boas.

O ministro desembarcou de um avião Búfalo na pista de pouso do posto indígena Leonardo Vilas-Boas, às 10 horas, e imediatamente foi cercado por diversos índios que o esperavam — todos pintados para a festa e que o deixaram com a camisa manchada de tinta de urucum e jenipapo, tantos foram os abraços que lhe deram.

De lá, o ministro seguiu à pé até a Aldeia Walapiti, percorrendo uma distância de 4 quilômetros, para conhecê-la e assistir ao espetáculo que o aguardava. Na entrada da aldeia os índios cessaram os gritos de euforia que soltaram no caminho e todos ouviram em silêncio — "até a natureza ca-

Arquivo



Andreazza foi homenageado

lou", na expressão de um funcionário da Funai — o som profundo das longas flautas do músico Sapain.

Em seguida, saiu das malocas um grupo de dançarinos que se movimentou até o cacique Aritana convocar para lutar *huka-huka* (nome dado em virtude do som que emitem enquanto lutam) um guerreiro da Nação Meinako e outro da Nação Kuikuro. O espetáculo teria terminado aí, não fosse uma equipe de televisão pedir para repeti-lo de forma a melhor registrá-lo.

O ministro passou então a conhecer a aldeia e ficou impressionado quando Aritana lhe mostrou dois garotos que estavam reclusos, há muito tempo, no interior da maloca e apresentavam uma cor amarelada, porém saudáveis. O cacique explicou-lhe que já havia passado cinco anos recluso e que este é um costume adotado para que os jovens eleitos para

assumir futura liderança se tornem mais fortes.

O ministro retornou para o Posto Leonardo Vilas-Boas — onde uma peixada preparada por cozinheiros vindos especialmente de Brasília o esperava — de camioneta e antes de almoçar foi brindado pelo cacique Tacuma, da Nação Kamaiurá, com um raro colar de unhas de onça. Isto serviu de pretexto para que os demais caciques o adornassem com os mais diferentes enfeites — o que também satisfez os fotógrafos que faziam a cobertura.

Antes de embarcar de retorno à Brasília, onde inauguraria a III Feira de Trocas de Artesanato Indígena, comemorativa da Semana do Índio — Mário Andreazza retribuiu os brindes entregando para cada cacique das 16 nações, que foram chamadas pelo nome por Orlando Vilas-Boas, um pacote contendo bombons, peças de roupa, pentes e sabonetes.

Conversando informalmente com jornalistas durante a viagem, o ministro confessou que não terá condições de demarcar todas as reservas indígenas do País até o final do seu mandato porque as dificuldades não são apenas de recursos, mas físicas, uma vez que existem apenas seis empresas de topografia categorizadas e o apoio dos batalhões de engenharia e construção do Exército ainda é insuficiente para suprir esta necessidade. Disse que no caso de desapropriações, só será paga indenização, para fazendeiros que se instalaram em área indígena com certidão negativa emitida pela Funai, no passado.